

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA COMO RESULTADO DA RELAÇÃO FAMILIAR

¹ CARVALHO. Silvânia Barreto de.
samucaecarolina@hotmail.com

RESUMO

O enfrentamento à indisciplina no ambiente escolar coloca o professor hoje, diante de reflexões importantes sobre o modo de interação estabelecida entre os indivíduos. Piaget no livro "Para onde vai a Educação" de 1948 e "Os procedimentos da educação Moral" de 1930 considera importante pensar sobre a influência das relações interpessoais e decorrências na construção de ambientes sócio-cooperativos ou não. Tendo em vista que os comportamentos de indisciplina particularmente nas escolas são considerados um problema que cada vez mais preocupa a sociedade, principalmente pela amplitude que tem alcançado. Diante disso, este artigo objetiva analisar a temática da indisciplina escolar como resultado da relação familiar. Apresenta os resultados de uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual foram analisados artigos e livros sobre o tema. No desenvolvimento procurou-se destacar conceitos sobre a indisciplina, motivos e causas nas escolas, considerando a escola como mediadora dos conflitos e das relações no cotidiano escolar, bem como experiências exitosas no combate à indisciplina. Ao final, aponta-se algumas ações para a gestão escolar na elaboração de políticas públicas educacionais, no sentido de prevenir e lidar com tais situações na escola. Assim sendo, ficaram visíveis as associações que existem entre os limites, as regras e o respeito que devem ser dados aos filhos, para que na escola tenham disciplina, pois se a educação e o respeito não começar de casa fica inviável adquirir esses valores na escola.

Palavras – chave: Escola; Família; Indisciplina.

ABSTRACT

Addressing the lack of discipline in the school environment puts the teacher today, faced with important reflections on the established mode of interaction between individuals. Piaget in the book "Whither Education" in 1948 and "The procedures of Moral Education" 1930 considers important to think about the influence of interpersonal relationships and derivations in the construction of socio-cooperative environments or not. Considering that the disruptive behavior particularly in schools are considered a problem that increasingly worries the society, especially the amplitude that has reached. Thus, this article aims to analyze the issue of school discipline as a result of family relationship. It presents the results of a bibliographical research, which analyzed articles and books on the subject. The development sought to highlight concepts of discipline, reasons and causes in schools, considering the school as a mediator of conflicts and relationships in the school routine and successful experiences in combating indiscipline. Finally, it points out some actions for school management in developing educational policies, to prevent and deal with such situations in school. Therefore, the associations that exist between the boundaries were visible, rules and respect that should be given to children so that the school has discipline, because if education and respect not get home is not feasible to acquire these values at school .

Key - words: School; Family; Indiscipline.

Graduada em Biologia pela Universidade ESTADUAL Vale do Acaraú- UVA
Pós-Graduada em Educação Infantil e em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte- (FJN)
Mestranda em Ciências da Educação Pela ANNE SULIVAN.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a importância da escola saber como lidar com as questões de indisciplina em sala de aula, quando esta é resultado negativo da relação familiar, tendo em vista que a família é a primeira instituição a qual o indivíduo esta inserido.

Considerando as delimitações do estudo definiu-se como objetivo geral da pesquisa compreender qual o papel da escola frente à indisciplina dos alunos. Como objetivos específicos delineou-se os seguintes: a) Conceituar e limitar a indisciplina na escola, b) Identificar na literatura o contexto social da escola na atualidade, c) Propor alternativas sobre como a escola pode ser mediadora dos conflitos gerados pela indisciplina. Esta pesquisa surgiu da necessidade em atender as exigências acadêmicas e da curiosidade sobre o tema.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, essa pesquisa constitui uma pesquisa de caráter bibliográfico na qual foram utilizadas diversas técnicas como forma de apontar possíveis soluções ao problema. Compreende-se que a agressão decorre de múltiplos fatores, entre eles os fatores sociais, que podem levar um sujeito e expor-se de forma mais intensa de maneira agressiva dependendo da situação, e dos estímulos que lhe forem disponibilizados.

Após uma breve contextualização e delimitação do objeto desse estudo o próximo passo é fazer uma problematização que vai dar cabo a construção do problema de pesquisa. Nesse sentido formulou-se as seguintes problemáticas: Será que a indisciplina na escola prejudica o andamento do processo de ensino? Os professores e gestores formam um ambiente educacional mediador dos conflitos e das relações na escola? As ações para tentar diminuir a indisciplina na escola compreendem alternativas viáveis para amenizar tais atos no dia a dia.

Tendo em vista as problemáticas apresentadas elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: de que forma o professor pode amenizar os problemas de indisciplina na escola, sendo esse considerado antigos problemas novos desafios que acontecem frequentemente.

2 CONCEITUANDO A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Através das leituras feitas para a realização deste artigo, observou-se que a educação brasileira vem enfrentando um enorme desafio que é a indisciplina na escola. Este fato provoca grande angústia aos professores que muitas vezes não sabem como lidar com essa situação. Entretanto, para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina na escola.

A indisciplina seria talvez o inimigo número um do educador na atualidade, mesmo seguindo as correntes teóricas não conseguiriam propor a disciplina de imediato, uma vez que ultrapassa o âmbito didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. (AQUINO, 1996, p. 40).

A influência da família que cotidianamente lida com os jovens estudantes, reflete em muitos dos atos praticados por eles. Isso porque a ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola. Tendo uma grande importância na tarefa educativa, reconhecida pela escola, que significa a ajuda múltipla do ideal educativo.

Vale destacar, algumas definições de autores quanto ao termo disciplina, Freire (1996) fala sobre a prática educativa, afirma que “deve-se desenvolver um caráter formador, propiciar e treinar relações, experiências do ser social que pensa, se comunica, que tem sonhos, que tem raiva e que ama”. O comportamento de uma pessoa obedece a atitudes e valores mais ou menos internalizados. Isso se dá muitas vezes por que os problemas de disciplina, que também podem ser chamados “de convivência”, nas escolas, é um reflexo de uma crise de valores que não é produzido inicialmente na família. “Há pais que não exigem respeito de seus filhos, ensinam a eles que autoridades não precisam ser respeitadas, e muito menos os professores que lhes são chatos diretos”, (Tiba, 1996).

Piaget, (1973) defende que pode ter duas alternativas: “formar personalidades livres ou conformistas”. Se o objetivo da educação for o de formar indivíduos autônomos e cooperativos, então é necessário providenciar que ele se desenvolva em um ambiente de cooperação, ou seja, onde o mesmo possa contribuir de maneira significativa para a aquisição desses valores.

2.1 Disciplina começa em casa

A família é a primeira instituição que transmite aos filhos os valores e padrões culturais da sociedade, promovendo a socialização. É considerada a primeira escola para o sujeito, pois fornece uma compreensão do agir social, diferente em cada cultura, que influencia suas futuras relações. A criança inicia trocas, conhece regras, pode desafiá-las ou quebrá-las, podendo ser até punida, conforme for o envolvimento dos pais.

Outras famílias utilizam poucas regras e os pais pouco se envolvem no estabelecimento de limites para os filhos. Há, ainda, aquelas famílias aglutinadas que estabelecem um relacionamento íntimo entre seus membros, passam muito tempo junto e seus papéis nem sempre são bem definidos.

O estilo autoritário dos pais caracteriza-se pela obediência, pelo respeito à autoridade, pelo trabalho, pela tradição dos pais e pela preservação da ordem, com altos níveis de controle e exigência. Não há estímulo à comunicação aberta e bidirecional entre pais e filhos. Nesse estilo educativo, os padrões são rígidos, no qual se utiliza a punição e, muitas vezes, a força física para disciplinar os filhos. Já o estilo educativo autorizante caracteriza-se pelo estabelecimento de limites e regras claras, com explicação sobre estas regras, suporte emocional, autonomia, comunicação clara, aberta e bidirecional, em que os pais estimulam os filhos à independência e individualidade. Por fim, o estilo educativo permissivo inclui pais muito tolerantes, pouco autoritários, que utilizam o mínimo de punição possível, que fazem poucas exigências por comportamentos maduros e permitem uma considerável auto-regulação por parte do adolescente, (OLIVEIRA apud SARTÓRIO 2006).

A educação familiar de estilo autoritário manifesta aspectos como a obediência e organização, timidez, apreensão, baixa autonomia e auto-estima. Como são privadas de entender as justificativas para as normas impostas, tendem a orientar suas ações de forma a receber gratificações e evitar o castigo, demonstrando valores morais pobremente interiorizados.

Por outro lado, o estilo permissivo, devido às poucas exigências e controle dos pais proporciona mais alegria e disposição às crianças, mas estas mostram-se mais impulsivas e imaturas, e apresentam dificuldades para assumir responsabilidades.

3 CONTEXTO SOCIAL DA ESCOLA NA ATUALIDADE

A educação é um processo contínuo, complexo e sutil, marcado por profundas contradições, processos coletivos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre este e a natureza. Contudo, a escola deve ser um lugar porque realiza um trabalho sistemático e planejado com o conhecimento, com valores, com atitudes e com a formação de hábitos. Em muitos momentos a atuação da escola foi associada à função de formar a classe subalterna, o cidadão dócil, devido a sua dimensão técnica.

A função tradicional da escola é de facilitar a inserção do indivíduo no mundo social. O indivíduo deve aprender as formas de conduta social, aos rituais e as técnicas para sobreviver. Ao longo do tempo as funções da escola foram sendo ampliadas, passando a abranger outras, tais como: cuidar das crianças enquanto os pais trabalham, socialização colocando as crianças em contato com as outras ensinando-as normas básicas de conduta, aquisição de habilidades básicas de ler, escrever, expressar-se, lidar com as operações, os conhecimentos científicos, orientação às crianças nos ritos de passagem para a adolescência, visto que, é uma fase bastante difícil devido as mudanças biológicas e psicológicas que ocorrem no organismo. A escola também promove ritos de iniciação de um nível para outro, que às vezes submetem os indivíduos a provas que servem de seleção para a vida social, que estabelecem discriminações entre elas, pois só as que adquirem as competências estabelecidas pela sociedade são aceitas.

Desde então, a escola é caracterizada como primeiro espaço de realização social, uma vez que é nesse campo amplo de conhecimentos que se inicia o processo educativo e de socialização, mas isso tem sido um enorme desafio para as instituições, manter uma cultura reflexiva e de ação frente à invasão constante de novas relações, de crenças e de valores interferindo o cotidiano escolar e prejudicando a dinâmica das relações.

Ao investigar o contexto social escolar apresentado por diferentes autores, podemos considerar que enquanto ao educador manter as relações sociais na sala de aula a sua responsabilidade de transmitir e estimular a aprendizagem é uma situação complicada e bastante complexa em relação a indisciplina e aos meios agressores das últimas décadas, como afirma (SACRISTÁN , 1998, P. 87), e os docentes vivem um dilema difícil de resolver.

Hoje se observa apesar da carga de insegurança diante das formas agressivas do ser humano. Mas é importante enfatizar que o desafio da escola paltase no desafio de soluções para os problemas e impasses sociais, tendo em vista que na sociedade contemporânea, a luta pelo poder não de desenrola somente no espaço político e econômico, mas amplia-se para o terreno cultural, global e escolar, Libâneo (2014).

3.1 Como a escola pode ser mediadora dos conflitos gerados pela indisciplina?

Geralmente as pessoas caracterizam a organização da gestão escolar como um núcleo gestor bem constituído, que visa organizar a vida escolar do aluno otimizando metas e objetivos afins.

Observando a escola nessa vertente, a instituição não deixa de ser uma organização que apresenta características peculiares a respeito da função social, onde a tomada de decisões está relacionada à resolução de conflitos entre as pessoas.

Nos dias atuais a escola sofre incessantemente com o agravamento das ocorrências de atos violentos no seu interior e também no seu entorno. A violência se manifesta de diversas maneiras e envolve os integrantes da escola tanto como vítimas quanto como agressores. A dimensão que a atingiu no ambiente escolar, que deveria ser de socialização, aprendizagem e formação do homem, põe em risco o exercício dessas funções, pois a instituição escolar também aparece como lugar de explosão de conflitos sociais. (...) (SANTOS, 2001).

A escola pode formar um universo capaz de propiciar o pleno desenvolvimento do aluno, criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações entre alunos, professores, diretores e demais membros da equipe técnica da escola. Nesse ambiente de diversidade, no entanto, também ocorrem brigas, atos de agressividade e indisciplina, e as medidas tomadas para solucionar os conflitos em geral cabem à direção da escola.

Como regra geral nas escolas, principalmente as diurnas, fumar é proibido aos alunos. Porém, o diretor, o professor e demais funcionários não sofrem a mesma restrição. Os alunos se queixam de que eles próprios os adultos da escola quebram as regras.

Nesse sentido, o maior ensinamento é sem dúvida o bom exemplo de que o cumprimento das regras é válido a todos. Algumas escolas são mais flexíveis do que outras, encontrando-se, também, casos que podem ser considerados de manifestação de violência institucional, ou seja, abuso de poder por parte da instituição que impõe suas regras sem margens de defesa e contra-argumentação por parte dos que são submetidos a ela.

As relações entre alunos e professores as atitudes e percepções de uns sobre os outros e sobre a escola, cabe indagar sobre como eles se relacionam no ambiente escolar. Tratando-se dos estudantes, depois dos seus colegas, o professor é o principal interlocutor, sejam suas relações cordiais ou não.

As relações entre alunos, diretores e outros atores da escola os diretores são elogiados pelos alunos quando oportunizam o diálogo, dando-lhes a oportunidades tais como: comunicabilidade; quando atendem às reivindicações dos alunos; maleabilidade para lidar com as situações, do contrario eles respondem com atos de indisciplinas por não serem entendidos.

3.2 Como o professor lida com a indisciplina

O enfrentamento da indisciplina na escola exige muitas reflexões acerca do que de fato é ter controle de sala de aula e o que realmente interfere na boa disciplina em sala de aula. Nesse sentido a postura do professor em sala de aula quer dizer muito, pois se de repente o professores trata os alunos aos gritos e xingamentos jamais ele vai ter o respeito de seus alunos.

A postura do professor quando começa a prática pedagógica, tem em mente uma disciplina rigorosa, autoritária ou uma conduta livre, democrática. Entre esses dois extremos, há um grande número de possibilidades, que dependem de muitos fatores, como a personalidade do professor, a do aluno, as condições ambientais da escola e outros. (SCHELBAUER apud Silva 2002).

No entanto, por conta do estres em seu exercício docente muitas vezes, o professor é levado a agir de maneiras diversas, e aí que a relação entre ambos torna-se insuportável, prejudicando ate o bom andamento do processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, numa tentativa de ganhar a confiança do aluno, substituir suas relações afetivas frustradas (de pai e mãe), ou mesmo de um completo desespero por não saber o que fazer, o professor acaba cedendo seu espaço de autoridade, o que muitas vezes é a causa da indisciplina na sala de aula.

Portanto, o exercício profissional do professor é ser professor. Isso quer dizer que há a necessidade que o mesmo seja: competente, solidário, justo, comprometido com o conhecimento e com cidadania! Ele não pode querer substituir múltiplas personalidades para ser reconhecido ou para sanar a carência social de seus alunos. O professor não é um psicólogo, mas muitas vezes tem que ser quando é necessário conversar com seus alunos acerca de problemas familiares ou dentro da própria escola, aí é onde muitas vezes o professor obtém sucesso com seu trabalho, pois quando não se trata de negar as relações afetivas com os alunos, mas o que se busca é a construção de relações firmes, evitando o sentimentalismo, onde cada um sabe exatamente o seu lugar.

No dia a dia faz-se necessário também que os alunos tenham uma certa limitação por parte do professor, que muitas vezes está não só em fornecer a aprendizagem mas está em administrar os conflitos de sua própria personalidade e encararam a disciplina como algo possível a parti do diálogo.

É no exercício de sua profissão que o professor pode e deve dialogar sobre objetivos e limitações mostrando ao aluno o que a escola e a sociedade espera dele, trazendo problemáticas cotidianas, mostrando de fato a realidade, pois só através de sua atuação consciente que ele garantirá a formação cidadã de seus alunos e isso se dá quando o professor passa a valorizar a vivencia do aluno.

3.3 Experiências exitosas no combate à indisciplina escolar

O universo conceitual da agressividade é amplo e vasto possuindo atributos oriundos de diversas concepções teóricas, nesse caso levantamos a seguinte questão? Será possível prevenir este comportamento. Conforme já mencionado, as escolas encontram-se permeadas por atos de violência de todos os tipos, desencadeados por situações como atos de indisciplina, agressões entre alunos e professores, pichações, depredações, não explicitação das normas de organização da escola, carência de recursos humanos e materiais, baixos salários de professores

e funcionários, falta de diálogo entre os integrantes da unidade escolar e não interação da família e da comunidade, entre outros (ABRAMOVAY & RUA, 2004).

O primeiro passo para enfrentar o problema equilibradamente observando a sua real dimensão, sugerem Abramovay e Rua (2004), que seja avaliado como se manifesta cotidianamente. Mas como abordar a temática da indisciplina com eficácia? Fazendo-se necessária a presença marcante e eficiente do gestor educacional como mobilizador e racionalizador de ações, visto que da sua forma de atuação como uma das peças chave do processo educativo. Disso, resultará o sucesso ou o fracasso da instituição e de seus membros.

As experiências pessoais influenciarão nas experiências e nas ações coletivas. Mas, apesar do gestor escolar ainda não contar com um conjunto teórico ajustado e consolidado para realizar suas atividades de administração, as políticas educacionais o favorecem por meio de duas leis principais, que tratam da reorganização dos sistemas de ensino e direcionam as mudanças que se fazem necessárias na educação.

Em primeiro lugar, o gestor tem o apoio da Constituição Federal de 1988, a qual avançou no sentido de garantir uma gestão democrática no ensino público (206, VI) e viabilizar a adoção de critérios para a participação da população no processo educacional dentro das escolas. Sendo assim, o Gestor encontrará apoio em toda a comunidade escolar, que com suas experiências e vivências pessoais e sociais, auxiliarão no sucesso aos objetivos estabelecidos no combate à indisciplina na escola, já que esse não caracteriza-se apenas com um problema do professor mas de todos os envolvidos na escola, assim devendo procurar meios produtivos de trabalhar o aluno no sentido de tentar sanar essa mazela que vem de forma direta afetar o bom andamento do processo de ensino.

Em segundo lugar, o gestor pode contar com apoio legal na (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Conforme o artigo 14 da referida lei, os sistemas de ensino públicos definem as normas dessa gestão na educação básica, de acordo com suas “peculiaridades” e conforme os seguintes princípios: I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Percebe-se que prevenir e superar a violência dentro da escola é um

desafio que se concretizado representa o avanço no que se refere à garantia de escola pública de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola possui o desafio de construir mecanismos que direcionem a dinâmica educacional frente às questões de indisciplina, considerando-a como um antigo problema, mas sempre com novos desafios a serem enfrentados. Cabe tratar das questões de indisciplina na escola porque na maioria das vezes é considerada vítima e palco da mesma. Tornando-se vítima quando seus gestores e docentes são hostilizados, pelas ações agressivas que ela produz, quando o aluno sem disciplina se torna o centro das atenções, é palco de violência quando no seu ambiente se desenrolam conflitos entre os seus membros, e quando torna-se também lugar de aprendizagem de atos de indisciplina e violência.

Mesmo diante de toda essa problemática, a escola não deve ser vista apenas como um cenário de tensões, conflitos e agressões. Tem que ser pensada como um local de aprendizagem, aquisição de normas e valores, onde os alunos construam sua personalidade e identidade numa perspectiva funcional para de fato atuar de forma crítica na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian & RUA, Maria das Graças. Violências nas escolas e estratégias de superação. In: Seminário Violências nas Escolas e Estratégias de Superação, Fórum Social Mundial, Porto Alegre, 30 jul. 2004. *Apresentação*. Porto Alegre: 2004.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2002.

SANTOS, J. V. T. **A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias**. Educação e Pesquisa. v. 27, n. 1. São Paulo: jun. 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*; 6ª edição, São Paulo, Heccus Editora. 2014.

FREIRE & PAPERT. *O futuro da escola*. São Paulo: TV PUC, 1996

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

SACRISTÁN J. Aproximação ao conceito de currículo. In: _____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Art Med, 1998.

SCHELBAUER. Vera Maria Pfeffer. **(IN) DISCIPLINA NA ESCOLA: Limites e Possibilidades de uma Intervenção Pedagógica**. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1100-4.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.